

Economia



Patricia Knebel

Mercado Digital

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Espalhando ideias inspiradoras

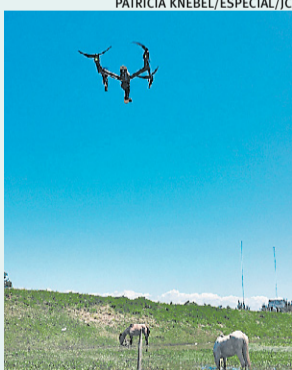
Analista de sistemas e pai de uma menina de oito anos que tem paralisia cerebral, Carlos Pereira vai contar a sua história inspiradora no TEDxUnisinos, que acontece amanhã no Teatro do Sesi, em Porto Alegre. Para conseguir se comunicar com a menina, ele criou o Livox, primeiro aplicativo do mundo que permite que pessoas com deficiências motoras, cognitivas e visuais se comuniquem em português. “Sempre acreditamos que ela tinha potencial para aprender. Com essa ferramenta, conseguimos que ela começasse primeiro a se comunicar e, a partir disso, que fosse alfabetizada. O céu é o limite para a minha filha e queremos que esse bem seja estendido para outras pessoas com deficiência”, diz Pereira. O software tem um catálogo de 20 mil imagens que expressam, por comando de voz, emoções e necessidades básicas, como alimentação - e ainda ajuda no aprendizado de matemática e na leitura. A ferramenta foi premiada pela ONU e pelo BID. A 5ª edição do TEDxUnisinos tem como tema Ideas for everyday life e contará com a participação de 12 palestrantes nacionais e internacionais. Os ingressos estão esgotados, mas será possível acompanhar as palestras ao vivo, via streaming, pelo site www.tedxunisinos.com.br.

Prevenção para quê?

Pelo menos 33% dos bancos e serviços de pagamento não oferecem a seus clientes um canal seguro para todos os tipos de pagamentos on-line, aponta pesquisa realizada pela Kaspersky Lab e pela B2B International. “O que mais nos preocupa é o fato de que uma em cada três empresas opta por uma abordagem de lidar com o problema apenas depois de ele acontecer”, critica o diretor-geral da Kaspersky Lab no Brasil, Claudio Martinelli. Quase metade (48%) dos entrevistados reconheceram que estão apenas minimizando os riscos em vez de eliminá-los.

Os drones vêm aí

Os investimentos no mercado de drones deverão ultrapassar os US\$ 13,2 bilhões até 2025. E isso só nos Estados Unidos. No Brasil, a estimativa é que movimente, em 2016, entre vendas de equipamentos, treinamentos de pilotos e prestação de serviços, até R\$ 200 milhões, segundo o idealizador da feira DroneShow, Emerson Graneman. A gaúcha SkyDrones, pioneira no Brasil em desenvolvimento de VANTs (veículos aéreos não tripulados) com engenharia própria, é uma das empresas que está apresentando as suas soluções no evento, que se encerra hoje, em São Paulo. “O potencial no Brasil é muito promissor, especialmente em função das demandas de setores em que possuímos tecnologia de classe mundial, como a agricultura e a mineração. Só não decolamos porque aguardamos por regulamentação específica”, relata o CEO da companhia, Ulf Bogdawa. O setor aguarda decisão da Anac e as novas instruções do Departamento de Controle do Espaço Aéreo para uso profissional dos drones, o que deve acontecer até o final de 2015.



PATRICIA KNEBEL/ESPECIAL/JC

Hackathon

Acontece, nos dias 5 e 6 de novembro, a 3ª edição do hackathon - Maratona Hacker de Porto Alegre. “Queremos desafiar os participantes a desenvolverem soluções focadas na construção de uma cidade mais conectada, inteligente e colaborativa”, diz o coordenador do POADigital, Thiago Ribeiro. O vencedor terá uma vaga no Startup Garagem da Incubadora Raiar, da Pucrs, até US\$ 10 mil em produtos IBM Bluemix, entre outros prêmios.

INDÚSTRIA

Yara confirma R\$ 1 bi para unidade em Rio Grande

Empresa planeja investimentos também em Minas Gerais e no Ceará

O presidente Yara Brasil, Lair Hanzen, confirmou ontem os investimentos na ordem de R\$ 1 bilhão na unidade da empresa em Rio Grande. Hanzen foi o palestrante do Tá na Mesa da Federasul, que marcou as comemorações dos 88 anos da entidade.

De acordo com Hanzen, a empresa acumula uma queda no faturamento que chega aos 6% neste ano comparado ao mesmo período de 2014. No entanto, ele confirmou que o projeto de modernização da unidade de Rio Grande está em fase de aprovação. Além da unidade de produção e distribuição gaúcha, a Yara planeja investimentos na ordem de US\$ 1 bilhão em Minas Gerais e no Ceará.

Ao abordar o tema “Conhecimento e crescimento para uma agricultura sustentável”, o palestrante destacou que a estrutura do agronegócio está consolidada e torna o Brasil cada vez mais competitivo diante do mercado internacional. “Nesse cenário, a nossa missão é trabalhar para aliar a produtividade com a sustentabilidade e garantir a produção do campo.”

Para 2016, entre os desafios pontuados pelo presidente da Yara do Brasil está o de conquistar maior visibilidade e cruzar as fronteiras com os fertilizantes produzidos no Rio Grande do Sul. A empresa conquistou a



IVAN ANDRADE/DIVULGAÇÃO/JC

Agronegócio torna o Brasil cada vez mais competitivo, diz Hanzen

segunda posição no País em termos de faturamento ao bater a casa de R\$ 10 bilhões/ano. Os investimentos em modernização tecnológica e expansão de mercado podem chegar a R\$ 100 milhões/ano.

Durante as comemorações dos 88 anos da Federasul, foi entregue o troféu Três Porteiros aos agraciados com o 3º Prêmio Vencedores do Agronegócio. A comissão julgadora também concedeu Destaque Especial para a Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Far-sul), para o Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa) e para a Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul (Ocergs).

PRÊMIO VENCEDORES DO AGRONEGÓCIO

- Categoria Insumos:** Simbiose Indústria e Comércio de Fertilizantes e Insumos Microbiológicos e destaque especial para Dimicron Química do Brasil
- Categoria Indústria de Máquinas e Equipamentos:** Agromac Indústria e Comércio de Equipamentos Agrícola
- Categoria Produção Agropecuária:** Pilecco Nobre Alimentos
- Categoria Agroindústria:** Fábrica de Embutidos Borrússia
- Categoria Distribuição:** Ristorante Di Paolo Galetos e Grelhados
- Categoria Serviço de Apoio ao Agronegócio:** Federação dos Clubes de Integração e Troca de Experiências
- Categoria Sustentabilidade:** Social Silo Verde

TRABALHO

Senado aprova MP que cria a flexibilização da jornada

O Senado aprovou ontem a Medida Provisória (MP) nº 680/2015, que cria o Programa de Proteção ao Emprego (PPE). Em uma rápida votação simbólica em que não houve debates em plenário, os senadores mantiveram as modificações feitas pelos deputados há duas semanas. O texto seguirá para a sanção da presidente Dilma Rousseff.

Único a falar sobre a proposta em plenário durante a votação, o senador Paulo Rocha (PT-PA), relator-revisor da MP na comissão mista, defendeu a aprovação da medida. Segundo ele, quanto mais efetivo for o PPE, maior será a economia para os cofres públicos com o não pagamento de seguro-

-desemprego para cobrir eventuais demissões.

Até o dia 20 de outubro, o PPE já tinha a adesão de 14 empresas. Juntas, elas reduziram os salários e a jornada de trabalho de 23.916 empregados, ao custo de R\$ 80,9 milhões para o FAT. Os setores automobilístico e metalúrgico concentram o maior número de empresas que solicitaram a adesão. Em análise, estão os pedidos de outras 23 empresas. Se eles forem aprovados, quase 8 mil trabalhadores entrarão no programa, ao custo de mais R\$ 12,5 milhões.

Em vigor desde o último dia 7 de julho, quando a MP foi publicada, o PPE permite a empresas reduzir em até 30% a carga horária

dos funcionários e os salários pagos. Para os trabalhadores, contudo, a redução será apenas de metade desse percentual. A outra parte será bancada pelo governo por meio do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), no limite de R\$ 900,84. A principal mudança feita pelos deputados foi a retirada do item que previa que a convenção ou acordo coletivo de trabalho que formalizasse a adesão ao PPE prevalecesse sobre a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), desde que não contrariasse a Constituição, convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT) ratificadas pelo Brasil e normas de higiene, saúde e segurança do trabalho.